



ACTIVIDADE TURÍSTICA

Fevereiro 2005 (resultados preliminares)

ABRANDAMENTO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA EM FEVEREIRO DE 2005

Em Fevereiro de 2005, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros registaram um decréscimo de -2,9% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Para esta redução contribuíram principalmente as dormidas dos residentes, que evidenciaram uma variação negativa de -7,3%, em comparação com Fevereiro de 2004.

Também os proveitos totais e os proveitos de aposento revelaram uma evolução negativa, com quebras de -4,4% e -3,8%, respectivamente.

Dormidas

Dormidas - Taxas de variação homóloga

No mês de Fevereiro de 2005, os estabelecimentos hoteleiros classificados apresentaram 1,9 milhões de dormidas, evidenciando uma variação homóloga negativa de -2,9%.

As regiões de destino preferencial continuaram a ser o Algarve, a Região Autónoma da Madeira e Lisboa, que concentraram 76,2% do total das dormidas.

NUTS II	Fev		Jan a Fev	
	Var % 05/04	estrutura 05	Var % 05/04	estrutura 05
PORTUGAL	-2,9	100,0	-0,4	100,0
Norte	-7,6	8,9	-3,0	9,6
Centro	0,8	9,1	0,8	9,0
Lisboa	-0,8	19,9	2,0	20,7
Alentejo	-17,9	2,8	-11,9	2,7
Algarve	-2,8	35,0	-0,2	32,5
Açores	20,0	3,0	19,1	2,9
Madeira	-4,7	21,3	-2,4	22,6

Considerando o período de Janeiro a Fevereiro de 2005, as dormidas na hotelaria atingiram os 3,5 milhões, a que correspondeu um ligeiro decréscimo de -0,4% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Em Fevereiro de 2005, a Região Autónoma dos Açores registou o maior aumento nas dormidas (20,0%), seguida do Centro (0,8%). As restantes regiões manifestaram tendência oposta, com reduções de -17,9% no Alentejo, -7,6% no Norte, -4,7% na Região Autónoma da Madeira, -2,8% no Algarve e -0,8% em Lisboa.

Por tipo de estabelecimento, os hotéis, os hotéis-apartamentos, as pensões e os apartamentos turísticos totalizaram 91,3% das dormidas. Em todas estas categorias se verificaram variações homólogas negativas de -10,0% nos apartamentos turísticos, -3,3% nos hotéis, -0,8% nas pensões e -0,6% nos hotéis apartamentos.

Pelo contrário, os hotéis, os aldeamentos turísticos e as pousadas observaram aumentos no número de dormidas, de 10,0%, 3,6% e 0,2%, respectivamente.

Em Fevereiro, os residentes em Portugal contribuíram com cerca de 0,6 milhões de dormidas, evidenciando uma quebra significativa de -7,3%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Os não residentes totalizaram 1,3 milhões de dormidas, representando uma variação homóloga de -0,7%. Em termos estruturais, as dormidas dos residentes corresponderam a 32,8% do total das dormidas e as dos não residentes aos restantes 67,2%.

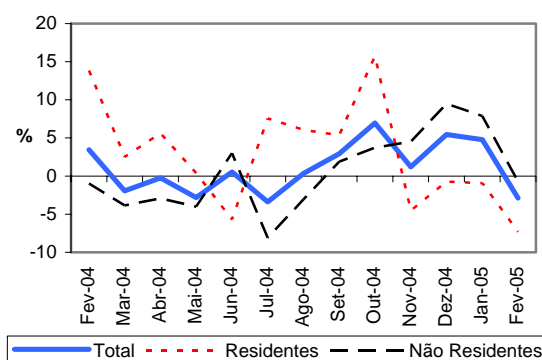
Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a França, que detiveram 72,8% das dormidas dos não residentes.

Analisando a evolução destes mercados, verificaram-se acréscimos nas dormidas de residentes em Espanha (18,7%), nos Países Baixos (6,9%) e na Alemanha (1,6%). Contrariamente, a França e o Reino Unido apresentaram reduções, de -10,4% e -3,9%, respectivamente.

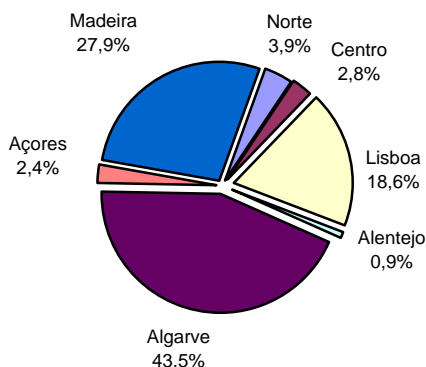
Neste período, os não residentes continuaram a manifestar preferência pelo Algarve (43,5%), pela Região Autónoma da Madeira (27,9%) e por Lisboa (18,6%).

Os destinos principais dos residentes foram Lisboa (22,9%), Centro (22,8%) Norte (20,1%) e o Algarve (16,2%).

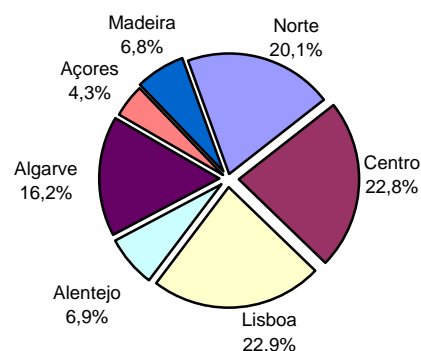
Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal



Distribuição das dormidas dos não residentes em Portugal (%)



Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)





Hóspedes

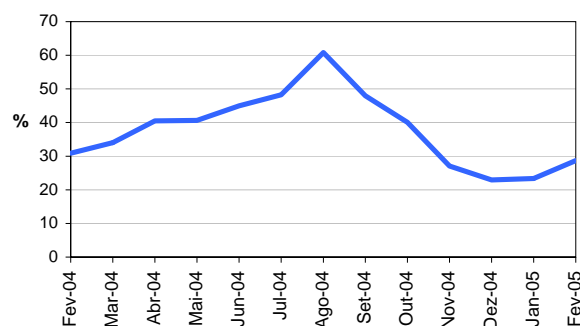
No período em análise, o número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros atingiu os 0,6 milhões, representando uma variação homóloga negativa de -2,3%, em comparação com o mesmo mês do ano anterior. A Região Autónoma dos Açores, o Centro e Lisboa evidenciaram acréscimos de 9,1%, 2,0% e 1,1%, respectivamente. As restantes regiões registaram uma diminuição do número de hóspedes, mais acentuada no Alentejo (-12,0%) e no Norte (-8,0%).

Taxa de Ocupação e Estada Média

Em Fevereiro de 2005, a taxa de ocupação-cama atingiu 28,7%, valor ligeiramente inferior ao do mês homólogo do ano anterior.

No que diz respeito à estada média observada neste período, o Algarve e a Região Autónoma da Madeira apresentaram o valor mais elevado, 5,6 noites, seguidas pela Região Autónoma dos Açores (3,6) e por Lisboa (2,1).

Taxa de Ocupação-Cama



Estada Média

NUTS II	Estada Média (nº noites)	
	Fev-05	Fev-04
PORTUGAL	3,0	3,0
Norte	1,7	1,7
Centro	1,6	1,7
Lisboa	2,1	2,1
Alentejo	1,6	1,7
Algarve	5,6	5,4
Açores	3,6	3,3
Madeira	5,6	5,8

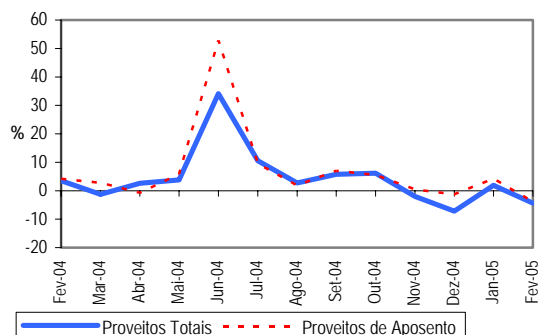
Proveitos

No mês de Fevereiro de 2005, os proveitos totais atingiram os 76,1 milhões de euros e os proveitos de aposento 49,2 milhões de euros, revelando variações homólogas negativas de -4,4% e -3,8%, respectivamente.

A região Autónoma dos Açores foi a que revelou o maior crescimento relativamente a estes dois indicadores (12,7% para os proveitos totais e 13,2% para os de aposento). Seguiu-se a região de Lisboa, que apresentou variações homólogas positivas de 11,9% para os proveitos totais e 15,9% para os de aposento. Nas restantes regiões observou-se uma diminuição dos proveitos, mais acentuada no Centro e no Alentejo, como se pode constatar no quadro abaixo.

As regiões que mais contribuíram para os proveitos totais foram Lisboa (32,7%), a Região Autónoma da Madeira (22,1%) e o Algarve (21,9%).

Proveitos Totais e de Aposento
Taxa de variação homóloga mensal



Proveitos Totais e de Aposento
Taxas de variação homóloga

NUTS II	Proveitos Totais		Proveitos Aposento	
	Var%Fev 05-Abr	Var%Jan a Fev 04/04	Var%Fev 05-Abr	Var%Jan a Fev 04/04
PORTUGAL	-4,4	-1,0	-3,8	0,4
Norte	-10,6	-7,7	-11,5	-6,0
Centro	-28,5	-24,9	-27,6	-26,3
Lisboa	11,9	6,9	15,9	10,0
Alentejo	-27,7	-22,7	-33,4	-27,0
Algarve	-7,3	0,5	-6,0	6,7
Açores	12,7	21,3	13,2	17,8
Madeira	-6,9	1,3	-10,1	-1,6

No período de Janeiro a Fevereiro, os valores acumulados para estas variáveis atingiram os 148,5 milhões de euros para as receitas totais e os 96,1 milhões de euros para as receitas de aposento, correspondendo a variações homólogas de -1,0% e 0,4%, respectivamente.

Notas Explicativas

Taxa de Variação Homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o mês corrente e o mesmo mês do ano anterior. Esta taxa de variação é mais resistente a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num mês específico.